

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ISABELLE CRISTINA DE SOUZA BALDO

**ESTUDO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL E CULTURAL DE
PATO BRANCO (PR) E PORTO GRANDE (AP)**

PATO BRANCO

2022

ISABELLE CRISTINA DE SOUZA BALDO

**ESTUDO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL E CULTURAL DE
PATO BRANCO (PR) E PORTO GRANDE (AP)**

**STUDY OF THE TRAINING PROCESS OF CIVIL CONSTRUCTION WORKERS:
REGIONAL AND CULTURAL COMPARATIVE ANALYSIS OF PATO BRANCO
(PR) AND PORTO GRANDE (AP)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação/Dissertação/Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel/Licenciado/Tecnólogo/Mestre/Doutor em Nome do Curso/Programa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Volmir Sabbi

PATO BRANCO

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

ISABELLE CRISTINA DE SOUZA BALDO

**ESTUDO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL E CULTURAL DE
PATO BRANCO (PR) E PORTO GRANDE (AP)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Engenharia Civil da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 29 de novembro de 2022

Ney Lyzandro Tabalipa
Doutorado em Geologia - UFPR
Universidade Federal do Paraná Campus

Volmir Sabbi
Doutorado em Educação - UEM
Universidade Estadual de Maringá

José Ilo Pereira Filho
Doutorado em Engenharia de Produção
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PATO BRANCO

2022

Dedico este trabalho à minha família e aos
trabalhadores que entrevistei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Claudineia Aparecida de Souza por me dar o exemplo da excelente professora que é e me ensinar a importância da educação como caminho transformador na minha vida e da sociedade. Ao meu pai Moises de Jesus Baldo, que mesmo com pouco estudo sempre me deu os meios de correr atrás do meu, além de ter a paciência e a compreensão para me levar e me buscar nas aulas e financeiramente, junto da minha mãe, me apoiar.

Fernanda Ferri, que além de prima foi minha mãe, me ajudou a me instalar, e me incluiu em sua família, me fazendo sentir menos falta da minha que estava tão longe. As caixas de bombom de páscoa foram mais simbólicas do que ela imagina.

As amizades no período da universidade nos fazem ter mais prazer nessa jornada. Muitos amigos vieram e foram, mas agradeço a Katia Eloisa que além de permanecer ainda fez a diferença, principalmente no período de pandemia. Eu agradeço a ela por não me deixar desistir e me escutar em uma fase de muita depressão e ansiedade, se o meet falasse ele pediria para gente nunca mais entrar lá, pela quantidade de vezes que choramos uma para outra. Mas o que importa é que estamos aqui e que ela é parte importante no processo e também do fim.

Agradeço a todos os professores, que me inspiram e por tudo que aprendi com eles. Em especial ao Professor Sérgio Canibal que foi meu professor no ensino médio de Literatura Brasileira e meu orientador na iniciação científica me ensinando a escrever de “maneira decente” e me dando oportunidades na ciência ainda jovem. Também é necessário ressaltar o orientador do TCC Volmir Sabbi, que além de uma personalidade admirável que me inspiro, ainda me deu muita liberdade para realizar a pesquisa me orientando e incentivando a compreender os trabalhadores com consciência de classe e respeito pela profissão e pelos profissionais.

RESUMO

A construção civil agrupa trabalhadores que realizam, em muitas situações atividades diversas sem capacitação profissional formal. Essa indústria emprega pessoas que, em sua grande maioria, tem a sua formação realizada a partir da sua experiência de aprendizados informais no próprio ambiente de trabalho. Dentre suas colaborações movimentam um dos ramos que mais cresce. Apesar da precariedade da formação, esse trabalho é responsável por um dos setores produtivos. Dentre os aspectos que influenciam a maneira como se formam esses trabalhadores podemos elencar econômico, social e cultural e também geográfica. Assim, esse trabalho tem por objetivo analisar esse processo, para compreender a história de vida dos profissionais de Pato Branco (PR) e Porto Grande (AP), que aprendem seu ofício a partir de suas experiências, possibilitando compreender como essas pessoas aprenderam suas funções e, também as ensinam. Para isso, foram feitas entrevistas sobre suas histórias na construção e como aprenderam seu ofício gravadas em áudio e transcritas, possibilitando uma pesquisa qualitativa e analisadas pelo Método de Análise de Conteúdo. Assim, foi possível identificar pontos pessoais de cada trabalhador, mas também questões coletivas sobre o contexto de suas trajetórias.

Palavras-chave: Formação do trabalhador; Experiência profissional; Formação na construção civil.

ABSTRACT

Civil construction groups workers who perform, in many situations, different activities without formal professional training. This industry employs people who, for the most part, have their training done based on their informal learning experience in the work environment itself. Among their collaborations, they move one of the fastest growing branches. BR Despite the precariousness of training, this work is responsible for one of the productive sectors. Among the aspects that influence the way these workers are formed, we can list economic, social and cultural and also geographic. Thus, this work aims to analyze this process, to understand the life history of professionals from Pato Branco (PR) and Porto Grande (AP), who learn their trade from their experiences, allowing us to understand how these people learned their functions and also teach them. For this, interviews were made about their stories in the construction and how they learned their craft recorded in audio and written, enabling a qualitative research and remnants by the Content Analysis Method. Thus, it was possible to identify personal points of each worker, but also collective questions about the context of their trajectories.

Keywords: Worker training; Professional experience; Training in construction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|----------------------------------------------------|----|
| Imagem 1: Organograma de obra: panorama geral..... | 22 |
|----------------------------------------------------|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Perfil do emprego da construção de 2004 a 2013..... | 20 |
| Tabela 2 - Perfil socioeconômico dos trabalhadores formais da Construção civil em 2018..... | 21 |
| Tabela 3 - Entrevistas em Porto Grande (AP)..... | 34 |
| Tabela 4 – Entrevistas Pato Branco (PR)..... | 36 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 22 |
| 1.1 | Objetivos | 23 |
| 1.1.1 | Objetivos Geral..... | 23 |
| 1.1.2 | Objetivos específicos..... | 23 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA..... | 23 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 25 |
| 2.1 | Indústria da construção..... | 25 |
| 2.1.1 | Breve histórico da construção civil | 25 |
| 2.1.2 | Cenário atual brasileiro..... | 26 |
| 2.1.3 | Cenário atual Pato Branco (PR) | 27 |
| 2.1.4 | Cenário atual Porto Grande (AP)..... | 27 |
| 2.2 | Organização do trabalho..... | 28 |
| 2.2.1 | Emprego e Trabalho..... | 28 |
| 2.2.2 | Perfil do trabalhador | 29 |
| 2.2.3 | A hierarquia do trabalho da construção civil..... | 32 |
| 2.3 | A tercerização e suas influências | 33 |
| 3 | METODOLOGIA | 36 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 38 |
| 4.1 | Entrevistas: | 38 |
| 4.1.1 | Porto Grande (AP)..... | 38 |
| 4.1.2 | Pato Branco..... | 41 |
| 4.1.3 | Categorização Porto Grande – AP | 44 |
| 4.2 | Cateogorização Pato Branco – PR..... | 46 |
| 4.3 | Análise da cotegorização: observações, convergências e divergências | 47 |
| 4.3.1 | Tempo de profissão..... | 47 |
| 4.3.2 | Primeira Função | 47 |
| 4.3.3 | Método de Aprendizado | 48 |
| 4.3.4 | Cursos/capacitações | 49 |
| 4.3.5 | Estudou? Gostaria de estudar mais? | 50 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |

1 INTRODUÇÃO

A história da construção civil reflete de forma direta a realidade em que o setor se encontra, no que diz respeito, ao desenvolvimento tecnológico e na vida do trabalhador. A história do Brasil Colônia começa com o setor da construção restrito, sem desenvolvimento, pela exiguidade de indústrias e a economia que girava em torno do trabalho escravo. Araújo, (2012, p.3), diz que

Na época do Brasil colônia, as técnicas utilizadas na construção de fortalezas, igrejas e mosteiros, edifícios, eram as mesmas que os europeus utilizavam, porém adaptadas ao meio e às condições de trabalhos coloniais. Onde não tinham nenhum conhecimento teórico ou de pesquisa.

Assim, é possível compreender como ainda os trabalhadores da construção civil atuam de forma habitual sem possuir conhecimento técnico na indústria, resultado de uma cultura histórica de execução da atividade informal.

A estruturação do setor da construção do setor, pelo poder público, indicada para engenharia e não apenas para o trabalhador só foi fortalecida na década de 1960 com a criação do Banco Nacional de Habitação (ARAÚJO, 2012). Mesmo havendo uma história de evolução dos processos produtivos na construção civil, ainda se faz necessário estabelecer a importância de compreender como os trabalhadores da construção civil passam pelo processo de formação que os leva a realizar suas atividades, pois há poucas décadas a responsabilidade técnica foi designada à engenharia.

Entende-se que os fatores, históricos, culturais e econômicos pelos quais a construção civil passou foram determinantes na composição da formação atual dos trabalhadores da construção civil. Para identificar como esses fatores se apresentam na formação dos trabalhadores, o presente trabalho tem por objetivo analisar de forma individual e qualitativa o processo de formação dos trabalhadores da construção civil baseado nas histórias de vida e nas experiências das pessoas. A compreensão de como se dá essa formação é necessária para que se possa compreender melhor como esses processos interferem na formação profissional e como ele interfere na vida dos trabalhadores e na qualidade do serviço executado.

Para compreender as eventuais variações associadas à cultura e histórias regionais, a pesquisa será realizada nas cidades de Pato Branco (PR) e Porto Grande

(AP), onde será possível analisar as especificações culturais baseados na atuação profissional e na posição geográfica em que estão inseridos esses trabalhadores.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos Geral

Analisar o processo de formação profissional dos trabalhadores da construção civil no decorrer de suas vidas nos diferentes contextos regionais e culturais de Pato Branco (PR) e Porto Grande (AP).

1.1.2 Objetivos específicos

- Levantar junto ao setor das cidades em estudo a realidade coletiva dos profissionais.
- Constatar as etapas do processo de formação profissional dos trabalhadores a partir dos relatos pessoais.
- Estudar a formação profissional do trabalhador da construção civil a partir da história e dos pontos que convergem na realidade coletiva.

1.2 JUSTIFICATIVA

O contexto do trabalho na construção civil passa pela alta tecnologia e pelo conhecimento empírico quase que de 'mãos dadas'. Na mesma proporção que arranha-céus são construídos com cálculo e maquinários pesados, as mãos que o constroem são de pessoas que realizam seus ofícios com o conhecimento adquirido ao longo da vida. Assim, para se que possa desenvolver e melhorar as condições de trabalho para esses trabalhadores é necessário compreender como efetivamente acontece o processo de construção do conhecimento de cada trabalhador.

A ciência de forma recorrente estuda o processo formal de desenvolvimento tecnológico para construção civil, mas é necessário compreender que os protagonistas dessa atividade são pessoas com menor nível de escolaridade. Contudo para compensar essa menor formação escolar, os trabalhadores buscam desenvolver

formas de resolver problemas em obras a partir de suas próprias experiências, análises e aprendizados coletivos informais. Araújo (2012, p. 18) cita que

[...] a escolarização dos trabalhadores no setor da construção, conforme os dados levantados feito pelo IBGE juntamente com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) mostra que em 2002, quase dois terços dos ocupados no setor (63,6%) não havia concluído sequer o ensino fundamental (tinham menos de oito anos de estudo).

Assim, de que outra forma se poderia entender a dinâmica das obras sem compreender o processo de formação dos trabalhadores, se não, escutando-os? Desse modo, se faz importante ouvi-los e analisar esse processo de formação profissional, juntamente com suas histórias, pois suas profissões por vezes são confundidas com a história de vida dos mesmos.

Para observar tais realidades foram desenvolvidas entrevistas qualitativas em obras das cidades de Pato Branco (PR) e Porto Grande (AP), de forma que se pôde analisar a realidade nos diferentes contextos regionais. Sendo possível a pesquisa na cidade de Porto Grande devido a participação da autora no Projeto Rondon, que proporciona cursos de capacitação em diversas áreas, inclusive da Engenharia Civil para a comunidade.

Em um país de tamanho continental analisar o setor da construção civil em pontos diferentes, quase opostos, trazem variáveis interessantes nos aspectos socioeconômicos. Quando se diz respeito aos trabalhadores desse setor essas variáveis aumentam consideravelmente, pois o processo de formação dos mesmos é, em grande medida informal e pessoal, sem parâmetros educacionais. Assim, foi possível, além de analisar o processo de formação baseado da vida dos mesmos, será possível avaliar o quanto o meio em que esses trabalhadores estão inseridos contribui no processo de formação dos trabalhadores da construção civil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conhecimentos da construção baseavam-se, nas tradições, em regras generalizadas e na experiência adquirida com os erros do passado. (CAMPOS, 2022) A informação citada na frase anterior é atemporal, podendo ser dita desde o início da indústria da construção no Brasil, como na atualidade. Deixando cada vez mais claro que o processo de formação profissional nesse setor não teve grandes mudanças ao passar dos séculos, bem como, em regra não acompanhou os desenvolvimentos tecnológicos que a indústria da construção passou.

2.1 Indústria da construção

2.1.1 Breve histórico da construção civil

A história do mundo mostra que a construção civil sempre existiu para atender as necessidades básicas e imediatas do homem sem preocupação com a técnica aprimorada em um primeiro momento (CORRÊA, 2009).

A história da construção, e conseqüentemente da engenharia não é única, pois em várias partes do mundo a necessidade humana desenvolveu técnicas de construção de diferentes modos e em diferentes épocas. Queiroz, (2019), diz que o surgimento da engenharia na história da humanidade não se encontra registrado de forma precisa, pois ocorreu em diversos lugares e diversas formas diferentes.

Na pré história quando o homem “descobri” o fogo e passa a utilizar recursos naturais para construir abrigos e ferramentas, se inicia seu desenvolvimento criativo e manufatureiro que mais tarde dá origem as ciências e tecnologias que conhecemos hoje. Ainda segundo Queiroz, (2019), o conhecimento e habilidades acumuladas pelos seres humanos foram desenvolvidas e aperfeiçoadas lentamente, de geração em geração, em diversas épocas e lugares.

No Brasil as iniciativas de construção iniciam no Brasil Colônia e restrita a responsabilidade dos trabalhadores, sem formação técnica. Mais tarde com a necessidade de construções mais complexas

As obras eram “riscadas” e construídas por mestres portugueses e/ou por militares “oficiais de engenharia” ou ainda por padres instruídos de arquitetura para a construção de mosteiros e igrejas, destacando que

os índios, escravos e negros desenvolviam o trabalho de serventes nas obras (VARGAS, 1994, citado por ARAÚJO, 2012, p. 16).

Houve um atraso no desenvolvimento tecnológico, e conseqüentemente na engenharia, por um fator histórico que interferiu em todo o desenvolvimento social e econômico, que foi a tardia Revolução Industrial, Araújo, (2012, p. 16) ainda cita que “[...]é fato que o desenvolvimento tecnológico do Brasil - colônia foi atrasado devido às proibições de instalações de indústrias, e a economia gerava em torno dos escravos...”.

2.1.2 Cenário atual brasileiro

A indústria da construção civil é um dos ramos da indústria brasileira que absorve um considerável número de trabalhadores, sendo ela de fundamental importância para a economia do país, haja vista sua ímpar capacidade de gerar empregos diretos e indiretos (Hauser, 2012). É possível observar tal significância, pois já em 2007 tinha contribuído com uma média de 9% do produto interno bruto (PIB) brasileiro, enquanto que 16% das indústrias brasileiras possuem relações diretas e/ou indiretas com a indústria da construção civil (COMISSÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, 2007 citado por HAUSER, 2012)

A construção civil nos últimos anos constitui-se um dos setores da atividade econômica com papel primordial no desenvolvimento do país. Nesta perspectiva, o setor da construção e o desenvolvimento econômico estão intrinsecamente ligados, visto que a indústria da construção promove incrementos capazes de elevar o crescimento econômico (DIEESE, 2013; 2014 citado por SOUZA, 2015, p. 12).

Já em 2013 a Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor das incorporações, obras e serviços realizados pela indústria da construção no país cresceu 3,7%, uma movimentação de mais de R\$357,7 bilhões (IBGE, 2013). Para alcançar esse resultado

[...] fatores como a maior oferta de crédito imobiliário; os programas de investimento, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Programa Minha Casa Minha Vida, bem como as obras para a Copa do Mundo e Olimpíadas. (SOUZA, 2015, p. 15)

Já em 2019 segundo a pesquisa anual da construção civil do IBGE (2020), o número de empresas ativas é de 125.067 unidades, girando uma receita bruta de R\$

302.477.658 e mantendo 1.903.715 trabalhadores ocupados. O Produto Interno Bruto (PIB) da construção cresceu 9,7% em 2021, após registrar uma queda de 6,3% em 2020.

Esse ramo da economia também é responsável por grande parte dos empregos das camadas menos favorecidas da população masculina, sendo também considerada uma das profissões de perigo. Assim, é possível enxergar que nesse ramo da economia que crescem os empregos são formais e informais, passando por longas jornadas de trabalho, pela proteção e desproteção social, entre outras coisas (SOUZA, 2015)

2.1.3 Cenário atual Pato Branco (PR)

Pato Branco é uma cidade situada no Sudoeste do Paraná, possui 84.779 habitantes o Índice de Desenvolvimento Humano IDH- é de 0,781 e possuiu um PIB de R\$ 48.310,90. A cidade que já foi considerada uma das melhores para envelhecer teve um grande aumento no setor empresarial e hoje está em 16° lugar no ranking de empresas do Paraná e está 105° lugar no Brasil, possuindo 5132 unidades em 2019. (IBGE, 2022)

A cidade tem presenciado altos índices de crescimento no setor da construção civil o que movimenta a indústria e, conseqüentemente o mercado de trabalho. No primeiro semestre de 2020, conforme dados repassados pela equipe da Secretaria de Planejamento Urbano, foram 59.589 metros quadrados de novas construções. Já no mesmo período de 2021, foram 97.873, um crescimento de 64,25%. O custo médio do m² fechou março de 2022 em R\$1.630,04 segundo o IBGE (2022).

2.1.4 Cenário atual Porto Grande (AP)

Porto Grande é uma cidade do interior do Amapá que fica 113,3 km de Macapá tem 22.927 habitantes, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,640 e possuiu um PIB de R\$15. 395,33. A cidade está 5° lugar no ranking de empresas do Amapá e 3231° lugar no Brasil possuindo 130 unidades em 2019. (IBGE, 2022)

Segundo o G1 Amapá (2021) Março terminou com o Amapá tendo a 2ª maior alta do país no preço da construção civil. A variação foi de 2,59% no custo do metro

quadrado, que fechou o mês valendo R\$ 1.325,14. Em março de 2022 fechou em R\$ 1.546,96 segundo o IBGE.

2.2 Organização do trabalho

2.2.1 Emprego e Trabalho

Para muitos emprego e trabalho são sinônimos e constituem uma atividade remunerada. Mas o mundo do trabalho é complexo e molda parte importante da vida produtiva do ser humano.

O trabalho na análise marxiana é uma atividade social, desenvolvida pelos homens em função da vida dos próprios homens. Contudo, para que ele se concretize enquanto categoria fundante do ser social, a natureza deverá permanecer como a base ineliminável da troca orgânica com os seres humanos, caso contrário, não existiria vida e nem reprodução do mundo dos homens (CORTELETTI, 2001, p. 19)

Porque é importante entender o conceito de trabalho e emprego? Para iniciar essa discussão e relacionar com a construção civil, alvo principal desse trabalho, é preciso compreender tais conceitos.

O trabalho para Woleck (s/d, p. 2) na Antigüidade, era entendido como a atividade dos que haviam perdido a liberdade. O seu significado confundia-se com o de sofrimento ou infortúnio. Na atualidade trabalho não está ligado ao ciclo repetitivo, mas sim às coisas que o homem cria, extrai e converte o mundo num espaço de objetos partilhados. Segundo Marx citado por Woleck (s/d, p. 5) [...] o trabalho revela o modo como o homem lida com a natureza, o processo de produção pelo qual ele sustenta a sua vida e, assim, põe a nu o modo de formação de suas relações sociais e das idéias que fluem destas. Assim, trabalho é entendido como uma atividade com objetivo e contribuições do ser social.

Emprego para Woleck (s/d, p. 7) “Até o início do século XVIII, se referia a alguma tarefa ou determinada empreitada; nunca se referia a um papel ou a uma posição numa organização”. Assim, emprego denomina-se a forma de conseguir renda e sobreviver, sem grandes propósitos pessoais do indivíduo. Ainda Woleck diz que os empregos se tornaram tanto comuns quanto importantes; passaram a ser,

nada menos, do que o único caminho amplamente disponível para a segurança, para o sucesso e para a satisfação das necessidades de sobrevivência.

Tal discussão é necessária para entender os trabalhadores da construção civil e se de fato suas atividades são consideradas empregos ou trabalhos. O setor da construção civil é composto por grande fluxo de mão de obra, sendo ela especializada ou não, envolvendo trabalhadores de todas as áreas. A entrada dessas pessoas na profissão se dá com o objetivo de conseguir um emprego com remuneração, sem propósito pessoal. Mas com o decorrer na progressão dentro do setor da construção o emprego tende a se tornar trabalho e os empregados começam a se destinar a setores que tem mais afinidade.

2.2.2 Perfil do trabalhador

Nesse trabalho o foco principal são os trabalhadores sem formação profissional formal, assim, excluimos dessa análise engenheiros e arquitetos e setores administrativos.

A construção civil é caracterizada por um grande número de pequenas empresas que utilizam recursos humanos com baixa qualificação profissional e elevada rotatividade, um operário permanece em média oito meses dentro de uma empresa, conforme Librelotto (2005) citado por Leão (2016). O setor emprega número considerável de pessoal com baixo nível de escolaridade, sendo a média de anos de estudo no Brasil de 6,66 anos segundo o PNAD de 2004 a 2013 citado por Castisano e Castello (2015).

Tabela 1: Perfil do emprego da construção de 2004 a 2013

| PERFIL DO EMPREGADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL | | | | | | | |
|-----------------------------------------|----------------------|-------------|-------------|---------------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Número de empregados | Idade média | % de homens | % carteira assinada | Média anos de estudo | Rendimento médio (R\$) | |
| AC | 24.912 | 37,4 | 97,9 | 31,5 | 5,42 | 952 | O DF tem um percentual de trabalhadores com carteira acima da média e com maior grau de instrução |
| AL | 112.606 | 35,7 | 98,4 | 51,1 | 5,56 | 1.027 | |
| AM | 128.294 | 37,0 | 95,2 | 33,4 | 6,80 | 1.106 | |
| AP | 32.482 | 36,2 | 99,2 | 33,9 | 6,75 | 1.124 | |
| BA | 592.074 | 37,3 | 97,3 | 29,9 | 6,02 | 857 | |
| CE | 300.683 | 37,2 | 97,2 | 28,9 | 5,94 | 853 | |
| DF | 96.645 | 38,4 | 95,4 | 44,6 | 7,25 | 1.551 | |
| ES | 178.247 | 39,0 | 95,5 | 35,6 | 6,69 | 1.281 | |
| GO | 337.491 | 38,5 | 97,8 | 34,8 | 6,67 | 1.450 | |
| MA | 279.553 | 34,8 | 97,4 | 37,5 | 6,38 | 913 | |
| MG | 977.750 | 38,3 | 97,0 | 38,8 | 6,57 | 1.227 | O Estado de São Paulo responde por 21% dos ocupados na construção, que têm a maior idade média entre as UFs |
| MS | 132.909 | 37,8 | 97,2 | 31,8 | 6,57 | 1.355 | |
| MT | 134.827 | 37,7 | 97,0 | 35,4 | 6,61 | 1.478 | |
| PA | 345.274 | 36,2 | 96,5 | 33,7 | 6,85 | 1.025 | |
| PB | 155.824 | 37,4 | 98,0 | 29,7 | 4,58 | 744 | |
| PE | 341.316 | 37,0 | 96,8 | 44,0 | 6,50 | 926 | |
| PI | 135.630 | 36,3 | 99,6 | 42,9 | 5,49 | 835 | |
| PR | 518.676 | 38,3 | 96,8 | 33,0 | 7,14 | 1.441 | |
| RJ | 790.799 | 40,2 | 96,3 | 39,5 | 7,02 | 1.330 | |
| RN | 129.469 | 37,5 | 99,0 | 34,0 | 5,95 | 891 | |
| RO | 78.379 | 38,2 | 98,1 | 36,3 | 6,55 | 1.306 | |
| RR | 23.080 | 36,1 | 96,9 | 16,2 | 6,87 | 1.193 | |
| RS | 467.168 | 39,4 | 96,9 | 34,7 | 6,77 | 1.312 | |
| SC | 290.933 | 38,6 | 96,5 | 42,1 | 7,21 | 1.655 | |
| SE | 83.161 | 35,9 | 98,3 | 40,9 | 6,24 | 1.056 | |
| SP | 1.793.681 | 40,6 | 96,2 | 34,7 | 7,03 | 1.450 | |
| TO | 61.557 | 36,8 | 97,0 | 29,1 | 7,31 | 1.183 | |
| Brasil | 8.543.420 | 38,5 | 96,8 | 35,9 | 6,66 | 1.239 | |

Fonte: PNAD 2004 e 2013

Fonte: PNAD 2004 e 2013 citado por Castisani e Castelo (2015)

Em 2018 os dados fornecidos pelo Relatório anual de informações sociais (RAIS) citado pelo estudo do Departamento sindical de estatísticas estudo socioeconômicos (DIESSSE), (2020) dizem que maioria da categoria da construção civil é composta de trabalhadores do sexo masculino, representando 90,1% do total. As mulheres respondem pelos 9,9% restantes, não havendo muita oscilação entre os segmentos de atividade. Sobretudo o salário das mulheres se mostrou mais alto, pois as mesmas tendem a exercer, majoritariamente cargos administrativos, assim explicando tão divergência de mercado brasileiro que culturalmente remunera mulheres com salários menores. A tabela 2 representa o perfil dos trabalhadores formais, dando um panorama das condições socioeconômicas.

Tabela 2: Perfil socioeconômico dos trabalhadores formais da Construção civil em 2018

| Indicadores | Empregos | Part. (%) | Remuneração média (R\$) |
|----------------------------|------------------|--------------|-------------------------|
| - Sexo | | | |
| Masculino | 1.678.296 | 90,1 | 2.164,32 |
| Feminino | 183.550 | 9,9 | 2.271,34 |
| Total | 1.861.846 | 100,0 | 2.174,87 |
| - Faixa etária | | | |
| Até 24 anos | 218.585 | 11,7 | 1.463,72 |
| De 25 a 29 anos | 275.462 | 14,8 | 1.962,34 |
| De 30 a 39 anos | 600.543 | 32,3 | 2.302,65 |
| De 40 a 49 anos | 427.619 | 23,0 | 2.368,45 |
| De 50 a 64 anos | 312.586 | 16,8 | 2.323,94 |
| 65 ou mais | 27.048 | 1,5 | 2.466,49 |
| Não informado | 3 | 0,0 | 0,00 |
| Total | 1.861.846 | 100,0 | 2.174,87 |
| - Grau de instrução | | | |
| Fundamental Incompleto | 396.489 | 21,3 | 1.736,57 |
| Fundamental Completo | 280.501 | 15,1 | 1.822,25 |
| Médio Incompleto | 152.919 | 8,2 | 1.744,70 |
| Médio Completo | 879.851 | 47,3 | 2.074,06 |
| Superior Incompleto | 38.199 | 2,1 | 2.656,98 |
| Superior Completo | 113.887 | 6,1 | 5.764,08 |
| Total | 1.861.846 | 100,0 | 2.174,87 |

Fonte: DIESSE (2020 p. 21)

É possível observar que a idade com maior índice de trabalhadores é de 30 a 39 anos, correspondendo a 32,3% dos trabalhadores. Contudo o número de trabalhadores com idade 50 a 64 anos é significativo, sendo de 16,8%, mesmo sendo uma profissão que exige alto desempenho físico e sujeita à doenças ocupacionais frequentes.

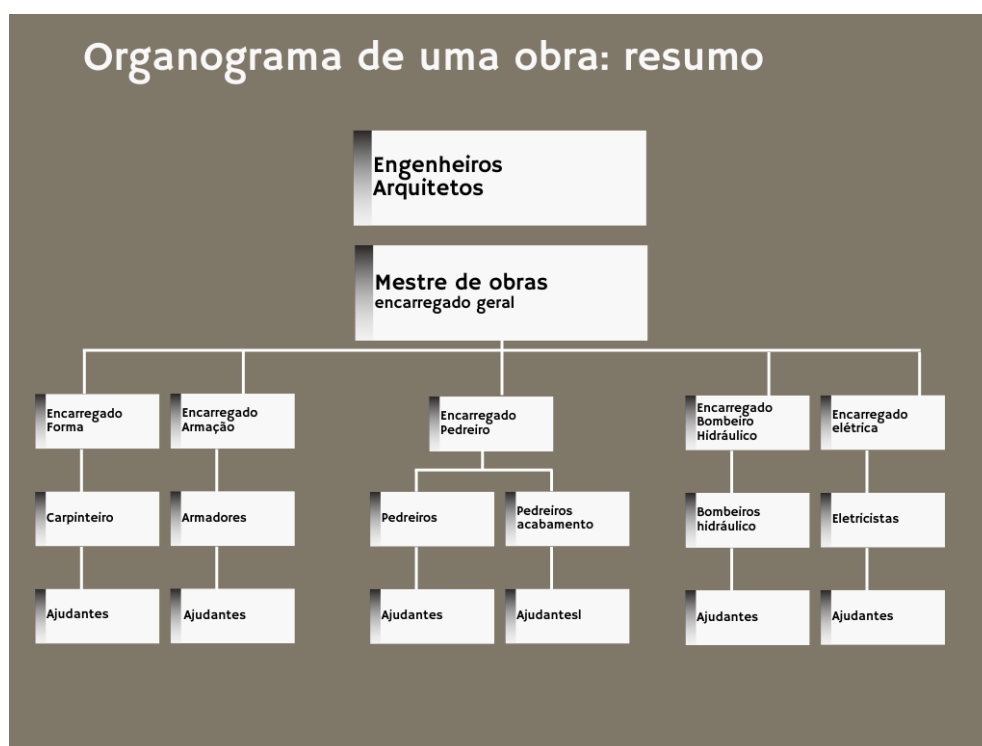
A construção civil emprega uma parte significativa da população sem escolaridade. Os dados demonstram que 47,3% tem apenas o ensino médio e que 44,7% estão abaixo desse nível de escolaridade formal. Tais dados, além de demonstrar as condições educacionais desses trabalhadores, confirmam que seu processo de formação profissional perpassa por outros meios educacionais, visto que os mesmos executam atividades que foram desenvolvidas com o saber empírico, mas evoluídas com ciência e tecnologia. Desse modo, é válido observar que por vezes os mesmos executam ciência sem terem a consciência desse aspecto

A porcentagem de trabalhadores com ensino superior, que nessa tabela inclui os engenheiros, arquitetos e outras atividades especializadas é 6,1% o que pode ser considerado pouco significativa estatisticamente para o contexto geral em questão.

2.2.3 A hierarquia do trabalho da construção civil

Dentro da construção há uma multidisciplinaridade de conhecimentos, distribuídos em diversos setores que estão indiretamente contribuindo para a execução dessa atividade. Assim, para que o operacional seja desenvolvido de maneira coerente, que se mantenha um ambiente de trabalho e a realização dos objetivos da construção, estruturação de cargos e atividades deve é estabelecida. O organograma a seguir demonstra de maneira resumida a distribuição de atividades dentro de um canteiro de obras.

Imagem 1: Organograma de obra: panorama geral



Fonte: autoria própria

A organização de cada obra depende da dinâmica da construtora, do trabalhador e até da região (cultura, clima, economia entre outros fatores). Contudo de maneira geral, o organograma acima resume a estrutura organizacional que orienta o trabalho. Os encarregados são líderes que além de organizar o trabalho, são os responsáveis

por cumprir os prazos, organizar materiais e repassar essas demandas ao mestre de obras. A formação de todos os membros, exceto engenheiros e arquitetos, é, majoritariamente, realizada a partir da liderança dos encarregados e orienta-se de suas experiências de vida dentro da profissão. Os ajudantes, são pessoas iniciantes que acabaram de iniciar no trabalho e seguem executando o ofício com o auxílio do encarregado e dos trabalhadores que estão no ofício a mais tempo.

Essa dinâmica de aprendizado é mutua, não há educador e educando fixos, eles se alteram a partir do tempo de trabalho e experiência. Essa situação não está restrita aos trabalhadores sem capacitação formal, mas também a relação de engenheiro e arquiteto com os demais trabalhadores do organograma. A mesma medida que os conhecimentos científicos adquiridos na universidade norteiam as decisões da obra, os conhecimentos dos operários são pontos importantes nas tomadas de decisões, fazendo com que um aprenda com o outro.

Nesses momentos, os sujeitos da ação – operários e engenheiros – praticam, sem saber, princípios freireanos (Freire, 1996). Educador e educando se alternam e complementam. Aquele que ensina – o professor-engenheiro – não é superior, melhor ou mais inteligente que o aluno-operário. Ensinar e aprender são faces da mesma ação. (AKIL; VEIGA; PAIVA; 2012 p. 2)

2.3 A terceirização e suas influências

Seguindo o processo de compreender o processo de formação profissional dos trabalhadores e sua relação com o mercado de trabalho, assim como suas influências recíprocas é necessário que se conheça a dinâmica de contratação.

Na construção civil é comum que obras de pequeno e grande porte tenham processos construtivos que sejam contratados empresas terceirizadas.

[...] observa-se uma tendência crescente dos baixos níveis de integração vertical nas empresas, que tem desencadeado grande atenção para o processo de terceirização e subcontratação. Neste contexto, a indústria da construção é citada como um dos exemplos contemporâneos mais significativos onde a terceirização e a subcontratação são partes focais do processo produtivo... A terceirização é identificada como o processo através do qual as empresas transferem para terceiros suas atividades-meio, isto é, atividades de apoio. (BRANDLI, s/d, p.2)

Assim, a indústria tem histórico não só de contratar via terceirização, não apenas serviços complementares, mas, também, atividades primordiais, como por exemplo, empresas de fundações, execução de instalações elétricas, entre outras.

Desse modo, a empresa não precisa ter em seu corpo de funcionários pessoas especializadas ou, ao menos, aptas a realizar todos os processos construtivos. Outras facilidades são encontradas com a terceirização, o investimento em equipamentos é reduzido, pois as empresas contratadas são especialistas na execução da atividade, assim como são estabelecidos prazos na entrega da atividade, sem considera situações adversas, inclusive com funcionários

A dinâmica da terceirização não é culturalmente a situação de trabalho mais comum no Brasil e sofreu impedimentos até se estabelecer. Brandli (s/d) cita que em diferentes momentos, os poderes Executivo e Legislativo têm fomentado terceirização. No sentido oposto, o Poder Judiciário e o Ministério Público a têm refreado, editando jurisprudências relativamente estritas sobre o assunto.

Sobretudo essa regulamentação é de extrema necessidade, pois com a crescente desse modelo de trabalho há indigência de proteger as empresas e, principalmente os trabalhadores e suas condições de trabalho. Os direitos dos trabalhadores que antes era assegurado pela empresa na qual ele presta o serviço, agora será responsabilidade da empresa contratada. O trabalhador labora para uma empresa (chamada de “contratante”), mas todos os direitos relacionados ao seu trabalho estão ligados a outra – uma empresa intermediária, denominada “contratada” (Barros, 2006; Delgado, 2006 citado por CAMPOS, s/d)

Terceirizar, para construção civil, se torna a forma de sobreviver no mercado pelos empresários e até pelos órgãos que o representam, Chagas e Araújo (2020) citam que a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e o Sindicato das Empresas da Construção Civil, identificam esse processo como irreversível. Como afirma o presidente da CBIC, Paulo Safaday Simon citado por Chagas e Araújo (2020, p.5)

[...] sem a terceirização a atividade do setor da construção se torna inviável. Pois são características marcantes da construção civil a transitoriedade, o fluxo de produção descontínuo e muitas especializações. É impossível empresas do setor terem no seu quadro permanente todos esses profissionais.

Esse é cenário presente e diz respeito a um número significativo de trabalhadores sem alto nível de escolaridade formal. Assim, estando submetidos ao desenvolvimento da indústria de forma passiva. Assim, estão submetidos ao alto nível de desemprego, baixo nível educacional e pouco conhecimento dos riscos a

que estão expostos, além da falta de conhecimento dos seus direitos no ambiente de trabalho (DIAS et al. 2006; Mello; AMORIM, 2009, citado por CHAGAS; ARAÚJO,2020).

3 METODOLOGIA

Pesquisar e analisar o processo de formação profissional dos trabalhadores é pessoal e considera o contexto da história de vida de cada trabalhador como parte essencial. Assim, será possível analisar de forma pessoal os pontos que convergem e divergem do discurso de cada entrevista valorizando a subjetividade pessoal e grupal do público alvo.

No trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa, pois permitiu que fosse analisados os aspectos de formação profissional, a partir da perspectiva analítica. Na visão dos sujeitos da pesquisa é característica do método qualitativo quando o ensaio é [...] o fornecimento de uma descrição detalhada de um meio social específico, uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica" (Gaskell, p. 65, 2002, citado por CÂMARA, 2013, p. 3)

Foram realizadas entrevistas gravadas com trabalhadores da construção civil de categorias sem formação profissional formal, norteadas por perguntas base, mas de forma dinâmica a partir da condução do discurso de cada entrevistado. Os discursos serão transcritos da íntegra. Para preservar os nomes citados nas entrevistas esses foram substituídos por nomes fictícios.

Perguntas norteadoras para entrevista:

- Como e quando iniciou trabalhar com construção civil?
- Qual era sua primeira atividade?
- Quem te ensinou a realizar esse trabalho?
- Sempre quis trabalhar com construção civil?
- Pretendia estudar? Se sim, qual profissão gostaria de ter?

Para essa pesquisa foi utilizado o método de "Análise de Conteúdo", pois esse método permite que a partir do discurso é possível obter sistematizando o discurso os indicadores que estão sendo pesquisados.

Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra

significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira (Godoy, 1995, citado por, Câmara, 2013, p. 4)

Foi usada a Análise de Conteúdo de Bardin, autora renomada no Método Análise de Conteúdo. Para ela é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. (BARDIN, 2011, p. 15)

Na pesquisa presente foram identificados indicadores que descreveram o processo de formação profissional, assim sendo possível compreender os pontos que convergem e divergem e suas origens, quando possível. Pois, segundo Bardin (2011) nas pesquisas qualitativas, o referencial era a presença ou a ausência de características de um dado fragmento.

A metodologia prevê três etapas para realizar pesquisas com análise de conteúdo, sendo elas importantes para manter a segurança científica. Bardin (2011) indica que seja realizada as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação

Pré-análise: consiste na fase de organização, estabelecendo os procedimentos, embora nessa metodologia há uma flexibilidade. Segundo Bardin (2011) citado por Câmara (2013), envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. No caso da pesquisa em questão, foram transcritas as entrevistas não omitindo nenhuma parte da comunicação, assim como representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade como pede a metodologia.

Exploração do material: Nessa fase serão codificados os pontos dos discursos estabelecendo os pontos que serão analisados no discurso, convergindo e divergindo, mas em temas já estabelecidos, assim passamos a categorizar as informações obtidas que Câmara (2013) diz que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.

Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação: É nessa fase que serão feitas as interpretações dos dados trazendo significância e validade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar a pesquisa com os trabalhadores da construção civil entrevistas foram realizadas com o tema principal “Qual sua história na construção civil?” seguidas de perguntas norteadoras já descritas na metodologia. Para isso, foram gravadas as conversas e transcritas na íntegra, possibilitando maior precisão no conteúdo e seriedade quanto a realidade de cada entrevistado.

4.1 Entrevistas:

4.1.1 Porto Grande (AP)

O entrevistado 1 tem 38 anos e trabalha de forma autônoma com outros colegas. É pedreiro, mas realiza mais atividades. A entrevista foi realizada enquanto o mesmo construía uma sala comercial no centro de Porto Grande.

Entrevistado 1: Comecei a trabalhar com 17 anos, opção minha. Aqui no Amapá tem muitas essas obras, aí comecei a me dedicar e fui me aprofundando e até hoje. [Quem que te ensinou?]¹ Foi um amigo meu mestre de obras. [O senhor estudou?] Estudei, o ensino médio eu terminei, mas como eu já estava trabalhando na área quis me aprofundar. [Qual parte da obra o senhor realiza?] Faço pintura, hidráulica, alvenaria... [Já fez cursos de qualificação?] Já. [O curso foi ofertado por alguma empresa ou procurou sozinho?] Empresa e por conta própria, para me aprofundar. [A questão de segurança do trabalho] Aqui como não é uma empresa nós temos uma noção de ter sempre uma segurança, com a experiência que temos. [Qual a primeira atividade que o senhor trabalhou] Eu era ajudante. [Foi aprendendo com os funcionários?] Não, eu trabalhei com esse amigo meu, trabalhei seis meses me dedicando e olhando direitinho como fazia as coisas. Depois passei para uma firma e me aprofundei mais e até hoje eu faço, eu procuro me aprimorar bem eu faço curso.

O entrevistado 2 tem 60 anos e estava na mesma obra que o 1, mas não estava disposto a falar, por isso encerramos as perguntas norteadoras. Também apresentava sintomas de embriagues.

¹ O texto entre coxetes são perguntas realizadas pela pesquisadora.

Entrevistado 2: Comecei a trabalhar com 13 anos e era ajudante de pedreiro e carpinteiro. Fui aprendendo olhando. [Já fez algum curso?] Não, nunca fui empregado. [Pretende fazer alguma capacitação?] Não.

Entrevistado 3: Comecei a trabalhar com eletricidade com 17 anos, fiz cursos no SENAI em Belém do Pará. Lá no SENAI fiz curso eletricista predial, fui para Macapá e conheci a Companhia da Cidade de Macapá, ai fui trabalhar nela, ela me capacitou fiz o curso de alta e baixa tensão e eletrotécnica. [Todos pela empresa?] Sim. [Sempre quis trabalhar com construção civil?] Não, não. Eu tenho um amor e carinho pela eletricidade, mas hoje sou pastor de igreja, aí pedi as contas da Companhia. [A questão de segurança do trabalho] Fiz curso da NR10, NR35, sobre EPI, mas aqui não tem EPI para usar, não tem cinto, capacete, luva; uso apenas a bota porque estamos manuseando a eletricidade morta, não tem energia. [Sempre trabalhou com eletricidade] Sim, apenas eletricidade.

Entrevistado 4: Inicei, entrei de servente fui me habilitando fui aprendendo mais as coisas e fui pegando classificação [Quem te ensinou?] Fui aprendendo, quem estava na hora me ensinava. [Você sempre trabalhou com construção civil?] Trabalhei só em madeireira. [Gostaria de ter estudado mais?] A vontade era muita, mas não tive oportunidade, não terminei o ensino médio, fiz até a quarta série. [Já fez algum curso na área da construção civil?] Não. [Questão de segurança] Como estamos em obras grandes eles dão um preparo, equipamentos, máscara, luva, óculos, [Idade que começou a trabalhar?] Estou a três anos na empresa. Vamos trabalhando e aprendendo com os colegas.

Entrevistado 5: Tinha 20 anos quando comecei a trabalhar na construção civil, a primeira coisa que fiz foi ser servente. [Sempre quis trabalhar com construção?] Foi para ter experiência na carteira. [Estudou?] Sim, ensino médio, mas não quero fazer faculdade. Por enquanto só quero um curso técnico que tiver aí. [Tem vontade de se especializar na construção?] Tenho. [Gosta do ramo da construção?] Mais ou menos, só mesmo para ter na carteira e dinheiro no bolso. [Já fez algum curso voltado para construção?] Não. [Está trabalhando em qual ofício] Pintor. [Segurança do trabalho, utiliza os equipamentos] Mais ou menos, utilizo quando precisa. Alguém da família trabalha com construção?) Só eu.

Entrevistado 6: Comecei a trabalhar na construção com 20 anos como servente de pedreiro, comecei lixando e fomos se adaptando nas áreas e agora somos

profissionais. [Quanto tempo na construção?] O tempo que estou na empresa, um ano e dois meses. [Quem te ensinou?] Logo no começo tinha um pintor aqui, que era o *João que foi dando as técnicas para nós e fomos atrás se aperfeiçoando e agora támo aí, vamos aprendendo com os colegas, sempre alguém tem que saber mais que a gente. [Já fez algum curso?] Já fiz curso de informática, socorros. [Porque trabalha com construção civil?] Porque estamos precisando de dinheiro, porque sem dinheiro não tem como comer. [Tem vontade de trabalhar em alguma outra área?] Tenho, muitas áreas. [Tem plano de estudar]) Ter a gente sempre tem, só não sabe se vai conseguir só não sabe se vai conseguir executar os planos.

Entrevistado 7: Comecei a nove anos atrás e por acaso teve uma obra de barragem. A empresa chegou, vi meus amigos entrando e fui. [Qual setor?] Almojarifado. [E agora trabalha em qual setor?] Almojarifado e administrativo do almojarifado. Como se diz? Dentro e fora, escanear nota. [Fez algum curso?] Fiz de primeiros socorros, informática, prevenção de incêndio, trabalho em altura. [Fez aonde?] Tudo dentro da empresa. [Quer continuar nessa área?] Na verdade até que eu gosto de trabalhar aqui, mas quero montar meu negócio próprio. [Pretende estudar?] Futuramente talvez, o que me impede é o trabalho. [tem que idade?] 29 anos, comecei com 20 anos. [Quem te ensinou o mexer com almojarifado?] Fui aprendendo na prática

Entrevistado 8: Olha, na construção civil!!! 28 anos atrás começamos construindo, acho que uma reforma no colégio CCA. Eu entrei como comprador, comprando material. Aí depois fomos fazer um muro na CADEPOL e lá eu já fui como encarregado e de lá para cá eu já fui sendo encarregado. Parei um tempo e fui para o seguimento de máquinas pesadas com retroescavadeira e serviços de terraplanagem como encarregado, já aluguei máquina para essas empresas de mineradora, já tive um areal aqui no Porto Grande. Agora fui convidado para esse desafio de construí o hospital. [Já fez algum curso?] Nunca, só com a experiência. Capacitação só as NRs. Bem no começo começou a trabalhar com ferramentas, morei fora do país, Guiana Francesa, Cuba, Venezuela e Suriname e para lá eu fui, quando voltei para o Brasil em 95, 96 e de lá para cá comecei como encarregado. E eu não tenho muito estudo, meu estudo é bem pouco, mas a base de tudo é a confiança, tem muitas pessoas que perdem a oportunidade porque não são confiáveis. Se você pensar que eu sou honesto é pouco.

4.1.2 Pato Branco

Entrevistado 1: Comecei como servente quando eu tinha 20 anos quando eu vim para Pato Branco, primeiro prédio que trabalhei é o prédio da praça, aí começamos ali trabalhando, conhecendo as pessoas de obra. [Quanto tempo você está na empresa?] Vai fazer 3 anos dia 02/04. [Já fez algum curso de capacitação?] Já, já fiz curso né. [Foi a empresa que ofertou?] Sim, sim. [Como você aprendeu a trabalhar?] Vendo e prestando atenção, procurando fazer também, porque você nunca pode ficar parado sempre tem que estar... não queremos ser servente para sempre, tem que ir prestando atenção, pegando o jeito e pedindo informação, pedindo ajuda se não sabe. [Sempre quis trabalhar com isso?] Eu já trabalhei como motorista de caminhão, só que a construção é mais o meu forte, na verdade de motorista é muito perigoso. [Gostaria de ter estudado, feito faculdade?] Na verdade na época era bem mais complicado, meu pai era agricultor e não tinha condições, aí só foi trabalhar, não prestei que isso mais tarde seria importante, hoje está fazendo falta. [Alguém da família trabalha com construção?] Não, somente eu.

Entrevista 2: Então, eu na construção civil comecei a trabalhar com 13 anos e 4 meses, comecei a trabalhar em 73 e eu sou de 60 e daí para cá permaneci na construção civil até hoje. [No começo trabalhava com que?] Trabalhei na construtora Roberto José em 73 e fiquei 9 anos na construtora e de lá para cá a gente vem mudando. Fui trabalhar na prefeitura uma época, que é UTFPR hoje, mas na época era FACICOM do município, trabalhei mais 4 anos e depois voltei... na prefeitura já era na área da construção civil e daí voltei a trabalhar com construtora, novamente, e aí estou até hoje. [Iniciou como servente?] Sim, iniciei como servente e hoje sou mestre de obras. Trabalhei como servente com 13 anos, com 16 já era contra-estre, com 20 anos minha carteira já foi assinada como mestre de obras e permaneci até hoje, de 2007 a 2013 como mestre de obras e permaneço até hoje, e 2013 para cá a gente ficou sócio do Naldo [Nesse tempo quem te ensinou a trabalhar?] Uma boa pergunta, isso aí eu tive uma pessoa que hoje é falecida, chamava na época Moises era o dono da construtora Roberto José e esse Moises, para mim, foi o cara mais consagrado que me deixou eu aprender rápido, a gente como piá novo aprende mais rápido, então essa pessoa foi fundamental na minha vida e teve muita confiança, ele tinha muita confiança. [Já fez algum curso de capacitação?] Eu fiz sim, sim fiz cursos...

vários, eu tenho vários cursos, mas o melhor que eu tive foi com o Mario Paz na UTFPR, isso foi a alguns anos, em 99, acho que 99 eu fiz um curso concreto, análise de concreto por quatro meses nós ficamos estudando. (Você acha importante essas capacitações?) Com certeza, a gente capacitar profissionais, eu sempre formei, são vários profissionais... eu tenho orgulho de dizer que 7, 8 mestre de obras aí que são cria da gente. [Sempre quis trabalhar com construção civil?] A construção civil para mim foi um fator de escape de trabalho. Na época que a gente era piá a gente era em nove irmãos o pai não tinha condições de manter, então conforme o pessoal... a gente ia chegando aos treze, quatorze anos já assinava a carteira e ajudava o pai e a mãe. [Queria ter feito alguma faculdade?] Na minha época era bem mais difícil, são 50 e poucos anos atrás, 50 anos trás a gente sonhava com algumas coisas, mas eu tive a sorte de aprender a trabalhar como mestre de obras, graças a deus, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

Entrevistado 3: Na empresa da construção civil faz 9 anos. Mas antes eu trabalhei saí e depois voltei de novo. Trabalhei com o José e a 6 anos e estou com o Naldo [No começo trabalhava com o que?] Antes eu trabalhava com moldagem com peças para fogão a lenha e peças para trator. [Quando você entrou, quem te ensinou?] Na construção civil? [Sim] Na construção civil eu comecei a trabalhar assim, junto com uns amigos no particular, ia trabalhando com eles nos dias de folga, ia vendo como eles trabalhavam e ia aprendendo, no começo como servente, quando saí já sabia trabalhar... e quando eu comecei com o José eu comecei com a experiência de servente, já sabia, trabalhar mais ou menos, assentar um tijolo e já saí de lá profissional. [Já fez algum curso?] Os cursos que a gente faz, são os cursos aqui da obra mesmo que todo ano tem que fazer, esses cursos de primeiros socorros, aprender a manejar o andaime, quem trabalha com isso, aprender a usar o cinto. [A empresa que possibilitou o curso?] Sim, sempre a empresa, sempre paga esses cursos para gente fazer. [Sempre quis trabalhar com construção?] Não, não. Na verdade nem tinha interesse em trabalhar com construção civil, antes trabalhei em outras empresas, a Ivonete. [Gostaria de ter estudado?] Sim, com certeza, mas não tinha oportunidade, na época eu vim para cidade, meu pai era agricultor, morei 23 anos lá, meu pai era agricultor, vim com 23 anos para cidade para trabalhar, daí não tinha experiência de nada, estudo só o primeiro grau, daí comecei a trabalhar assim, nas empresas saindo de uma para outra qual ia pagando um pouco mais para gente melhorar de vida. [Alguém da família trabalha com construção?] Não, um irmão mais

novo que eu trabalha no mesmo ramo, mas particular, tem um outro irmão meu que está aqui a dois anos com o Naldo. Aqui nós aprendemos mais com a experiência, perguntando, você vai aprendendo... como eu entrei em uma equipe que já trabalhava com carpintaria e eu fui aprendendo com eles e fui aprendendo outras coisas. Hoje e carpinteiro, pedreiro, tudo.

Entrevistado 4: Então, eu comecei a trabalhar com 18 anos de idade, comecei de ajudante trabalhei 15 dias de ajudante, daí fui promovido para pedreiro, de pedreiro para carpinteiro, saí comecei a ajudar a cuidar de obras, contramestre e cheguei a mestre de obras. E daí com 25 anos comecei a trabalhar como encarregado de obras, aí fui aprendendo. Fiz curso de 340 horas de mestre de obras, fiz curso técnico e fiz várias obras, como encarregado de obras fiz uma usina e vários sobrados em Curitiba e agora estou aqui trabalhando com Naldo fazendo esse prédio aí. [Os cursos que você fez, foram por conta própria ou pela empresa?] Pela empresa a empresa incentivou, fiz curso de eletricista, de encanador, de mestre de obras, de concretagem, lançamento de concreto e adensamento e fiz Técnico em Edificações. [Quando você estava na obra, quem te ensinou?] A gente aprendia com os mestres de obras, com os profissionais, na verdade com eles, e com os engenheiros é claro. A parte de projeto quando a gente tinha dúvida no início quem explicava e ia ensinando a gente eram os engenheiros e os mestres de obra. [Sempre quis trabalhar com construção?] Eu sempre quis trabalhar com construção, eu gosto, trabalho na construção e gosto de trabalhar. [Pretendia ter feito faculdade?] Sim, eu pretendia, mas aí eu casei e aí tinha mulher, filho ficou para segundo plano e eu deixei para depois.

Entrevistado 5: Em comecei com 17 anos na construção civil, como servente, trabalhei 3 meses aí já passei para a parte de... fui olhando a piaçada trabalhar e fui pegando o jeito né e quebrando a cara um pouco, não conhecia muito, mas aí comecei os caras foram me ensinando, aí tentaram me colocar na parte de pedreiro, já não gostei muito, alvenaria não quero, daí vamos tentar na carpintaria, peguei na carpintaria, dali para frente. Projeto também, a gente já entende um pouco, só não do jeito que eles estão fazendo ali, um bloco grande, mas pequeno a gente já faz tudo, loca, entende bastante. [Já fez algum curso?] Não, nunca fiz. Na empresa Fernando eu tive a oportunidade, pediram se eu queria fazer curso de mestre de obras, mas eu não quis não, na verdade eu sei, isso aí é muito, muito compromisso é muita responsabilidade quem sabe mais para frente, eu to na verdade querendo mudar de profissão, to querendo viajar, pegar uma carreta, mas se não der certo eu continuo aí

né. [Sempre quis trabalhar com isso?] Não, não eu gostava de trabalhar com construção, mas a minha parte mesmo era montador, na parte de estruturas metálicas, soldador. Também trabalhei na Aver como soldador lá dentro. Aí fui para Pereira em São Lourenço, lá nós fazia bloco também, mas não era esse blocão, bloco só para os pilarzinho; aí vai pegando o macete, pegando o jeito [Querida ter feito alguma faculdade?] Por querer, eu queria, mas a verba não ajudou. Na verdade desde os meus 11 anos eu trabalhei, não tive o que fazer, não tive muito tempo para Hoje tem um piá meu que tá querendo fazer faculdade. Falei para fazer nessa parte de engenharia, mas não quer né, ele quer fazer na parte de Agronomia. Só que ele quer que a gente ajude um pouco, um pouco a gente pode ajudar, mas a gente nem sabe quanto custa esse curso de agronomia. [Tem aqui na UTFPR] É ele vai fazer ali, que esse ano ele termina o terceiro ano dele e ano que vem já pode começar a fazer.

4.1.3 Categorização Porto Grande – AP

Tabela3 - Entrevistas em Porto Grande (AP)

| PORTO GRANDE | |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categorias | Entrevistado 1 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Comecei a trabalhar com 17 anos |
| Primeira função | Eu era ajudante |
| Método de aprendizado | Foi um amigo meu mestre de obras... Não, eu trabalhei com esse amigo meu, trabalhei seis meses me dedicando e olhando direitinho como fazia as coisas. Depois passei para uma firma e me aprofundei mais e até hoje eu faço, eu procuro me aprimorar bem eu faço curso. |
| Cursos e capacitações | Já. (O curso foi ofertado por alguma empresa ou procurou sozinho?) Empresa e por conta própria, para me aprofundar |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Estudei, o ensino médio eu terminei, mas como eu já estava trabalhando na área quis me aprofundar. |
| Categorias | Entrevistado2 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Comecei a trabalhar com 13 anos |
| Primeira função | era ajudante de pedreiro e carpinteiro |
| Método de aprendizado | Fui aprendendo olhando. |
| Cursos e capacitações | Não, nunca fui empregado |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Não |
| Categorias | Entrevistado 3 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Comecei a trabalhar com eletricidade com 17 anos |
| Primeira função | Sim, apenas eletricidade e fazer menino. |
| Método de aprendizado | |
| Cursos e capacitações | Fiz cursos no SENAI em Belém do Pará. Lá no SENAI fiz curso eletricista predial, fui para Macapá e conheci a companhia da cidade de Macapá, aí fui trabalhar nela, ela me capacitou fiz o curso de alta e baixa tensão e eletrotécnica. [Todos pela empresa?] Sim. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | |

| | |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categorias | Entrevistado 4 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Estou a três anos na empresa [Atualmente tem 35 anos] |
| Primeira função | entrei de servente |
| Método de aprendizado | Fui me habilitando fui aprendendo mais as coisas e fui pegando classificação [Quem te ensinou?] Fui aprendendo, quem estava na hora me ensinava... Vamos trabalhando e aprendendo com os colegas. |
| Cursos e capacitações | (Já fez algum curso na área da construção civil?) Não |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | A vontade era muita, mas não tive oportunidade, não terminei o ensino médio, fiz até a quarta série. |
| Categorias | Entrevistado 5 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Tinha 20 anos quando comecei a trabalhar na construção civil |
| Primeira função | a primeira coisa que fiz foi ser servente. |
| Método de aprendizado | |
| Cursos e capacitações | [Já fez algum curso voltado para construção?] Não. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Sim, ensino médio, mas não quero fazer faculdade. Por enquanto só quero um curso técnico que tiver aí. |
| Categorias | Entrevistado 6 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Comecei a trabalhar na construção com 20 anos |
| Primeira função | como servente de pedreiro, comecei lixando e fomos se adaptando nas áreas e agora somos profissionais |
| Método de aprendizado | Logo no começo tinha um pintor aqui, que era o Marini que foi dando as técnicas para nós e fomos atrás se aperfeiçoando e agora tamo aí, vamos aprendendo com os colegas, sempre alguém tem que saber mais que a gente. |
| Cursos e capacitações | Já fiz curso de informática, engenharia florestal, primeiros socorros. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Ter a gente sempre tem, só não sabe se vai conseguir só não sabe se vai conseguir executar os planos. |
| Categorias | Entrevistado 7 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Comecei a nove anos atrás e por acaso teve uma obra de barragem. A empresa chegou, vi meus amigos entrando e fui...29 anos, comecei com 20 anos |
| Primeira função | Almoxarifado. |
| Método de aprendizado | Fui aprendendo na prática |
| Cursos e capacitações | Fiz de primeiros socorros, informática, prevenção de incêndio, trabalho em altura. [Fez aonde?] Tudo dentro da empresa. [Quer continuar nessa área?] Na verdade até que eu gosto de trabalhar aqui, mas quero montar meu negócio próprio. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Futuramente talvez, o que me impede é o trabalho. |
| Categorias | Entrevistado 8 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Olha, na construção civil!!! 28 anos atrás começamos construindo... |
| Primeira função | Acho que uma reforma no colégio CCA eu entrei como comprador, comprando material... Bem no começo começou a trabalhar com ferramentas |
| Método de aprendizado | |
| Cursos e capacitações | Nunca, só com a experiência. Capacitação só as NRs. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | E eu não tenho muito estudo, meu estudo é bem pouco, mas a base de tudo é a confiança, tem muitas pessoas que perdem a oportunidade porque não são confiáveis. Se você pensar que eu sou honesto é pouco. |

Fonte: Elaborada pela autora Baldo, 2022.

4.2 Categorização Pato Branco – PR

Tabela 4 – Entrevistas Pato Branco (PR)

| PATO BRANCO | |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categories | Entrevistado 1 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Eu tinha 20 anos quando eu vim para Pato Branco, |
| Primeira função | Comecei como servente |
| Método de aprendizado | Vendo e prestando atenção, procurando fazer também, porque você nunca pode ficar parado sempre tem que estar... não queremos ser servente para sempre, tem que ir prestando atenção, pegando o jeito e pedindo informação, pedindo ajuda se não sabe. |
| Cursos e capacitações | Já, já fiz curso né. [Foi a empresa que ofertou?] Sim, sim. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Na verdade na época era bem mais complicado, meu pai era agricultor e não tinha condições, aí só foi trabalhar, não prestei que isso mais tarde seria importante, hoje está fazendo falta. |
| Categories | Entrevistado 2 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Então, eu na construção civil comecei a trabalhar com 13 anos e 4 meses, comecei a trabalhar em 73 e eu sou de 60 e daí para cá permaneci na construção civil até hoje. |
| Primeira função | (Iniciou como servente?) Sim, iniciei como servente e hoje sou mestre de obras. Trabalhei como servente com 13 anos, com 16 já era Contra mestre, com 20 anos minha carteira já foi assinada como mestre de obras e permaneci até hoje, de 2007 a 2013 como mestre de obras e permaneço até hoje, e 2013 para cá a gente ficou sócio do Nereu. |
| Método de aprendizado | Uma boa pergunta, isso aí eu tive uma pessoa que hoje é falecida, chamava na época Montanari era o dono da construtora Roberto Zanderlã e esse Montari, para mim, foi o cara mais consagrado que me deixou eu aprender rápido, a gente como piá novo aprende mais rápido, então essa pessoa foi fundamental na minha vida e teve muita confiança, ele tinha muita confiança. |
| Cursos e capacitações | Eu fiz sim, sim fiz cursos... vários, eu tenho vários cursos, mas o melhor que eu tive foi com o Mario Pass na UTFPR, isso foi a alguns anos, em 99, acho que 99 eu fiz um curso concreto, análise de concreto por quatro meses nós ficamos estudando. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Na minha época era bem mais difícil, são 50 e poucos anos atrás, 50 anos trás a gente sonhava com algumas coisas, mas eu tive a sorte de aprender a trabalhar como mestre de obras, graças a deus, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. |
| Categories | Entrevistado 3 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Na empresa da construção civil faz 9 anos. Mas antes eu trabalhei saí e depois voltei denovo. Trabalhei com o Zarberlã e a 6 anos e estou com o Nereu Ceni. |
| Primeira função | Quando eu comecei com o Zarberlã eu comecei com a experiência de servente, já sabia, trabalhar mais ou menos, assentar um tijolo e já saí de lá profissional |
| Método de aprendizado | Na construção civil eu comecei a trabalhar assim, junto com uns amigos no particular, ia trabalhando com eles nos dias de folga, ia vendo como eles trabalhavam e ia aprendendo, no começo como servente, quando saí já sabia trabalhar... |
| Cursos e capacitações | Os cursos que a gente faz, são os cursos aqui da obra mesmo que todo ano tem que fazer, esses cursos de primeiros socorros, aprender a manejar o andaime, quem trabalha com isso, aprender a usar o cinto. (A empresa que possibilitou o curso?) Sim, sempre a empresa, sempre paga esses cursos para gente fazer. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Sim, com certeza, mas não tinha oportunidade, na época eu vim para cidade, meu pai era agricultor, morei 23 anos lá, meu pai era agricultor, vim com 23 anos para cidade para trabalhar, daí não tinha experiência de nada, estudo só o primeiro grau, daí comecei a trabalhar assim, nas empresas saindo de uma para outra qual ia pagando um pouco mais para gente melhorar de vida. |
| Categories | Entrevistado 4 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Então, eu comecei a trabalhar com 18 anos de idade, |
| Primeira função | comecei de ajudante trabalhei 15 dias de ajudante, daí fui promovido para pedreiro, de pedreiro para carpinteiro, saí comecei a ajudar a cuidar de obras, contramestre e cheguei a mestre de obras. E daí com 25 anos comecei a trabalhar como encarregado de obras, aí fui aprendendo. |
| Método de aprendizado | A gente aprendia com os mestres de obras, com os profissionais, na verdade com eles, e com os engenheiros é claro. A parte de projeto quando a gente tinha dúvida no início quem explicava e ia ensinando a gente era os engenheiros e os mestres de obra. |
| Cursos e capacitações | Fiz curso de 340 horas de mestre de obras, fiz curso técnico e fiz várias obras, como encarregado de obras fiz uma usina e vários sobrados em Curitiba e agora estou aqui trabalhando com Ceni fazendo esse prédio aí... (Os cursos que você fez, foram por conta própria ou pela empresa?) Pela empresa a empresa incentivou, fiz curso de eletricitista, de encanador, de mestre de obras, de concretagem, lançamento de concreto e adensamento e fiz técnico em edificações. |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Sim, eu pretendia, mas aí eu casei e aí tinha mulher, filho ficou para segundo plano e eu deixei para depois. |
| Categories | Entrevistado 5 |
| Idade de início (Tempo de prosissão) | Em comecei com 17 anos na construção civil |
| Primeira função | Como servente, trabalhei 3 meses aí já passei para a parte de |
| Método de aprendizado | Fui olhando a piizada trabalhar e fui pegando o jeito né e quebrando a cara um pouco, não conhecia muito, mas aí comecei os caras foram me ensinando, aí tentaram me colocar na parte de pedreiro, já não gostei muito, alvenaria não quero, daí vamos tentar na carpintaria, peguei na carpintaria, dali para frente. Projeto também, a gente já entende um pouco, só não do jeito que eles estão fazendo ali, um bloco grande, mas pequeno a gente já faz tudo, loca, entende bastante. |
| Cursos e capacitações | Não, nunca fiz. Na Famex eu tive a oportunidade, pediram se eu queria fazer curso de mestre de obras, mas eu não quis não, na verdade eu sei á isso aí é muita, muito compromisso é muita responsabilidade quem sabe mais para frente |
| Estudou? Gostaria de estudar mais? | Não, por querer eu queria, mas a verba não ajudou, na verdade desde os meus 11 anos eu trabalhei, não tive o que fazer, não tive muito tempo para Hoje tem um piá meu que tá querendo fazer faculdade, falei para fazer nessa parte de engenharia, mas não quer né, ele quer fazer na parte de agronomia, só que ele quer que a gente ajude um pouco, um pouco a gente pode ajudar, mas a gente nem sabe quanto custa esse curso de agronomia. |

Fonte: Elaborada pela autora Baldo, 2022.

4.3 Análise da categorização: observações, convergências e divergências

4.3.1 Tempo de profissão

A pesquisa tem o objetivo de conhecer a história de vida das pessoas que trabalham com construção civil, excluindo engenheiros, arquitetos e administrativos e assim identificar os pontos que reúnem a vida dessas pessoas e permitem entender o quanto todos os aspectos influenciam em seus trabalhos e conseqüentemente da indústria da construção.

Esses pontos foram analisados em cidades de dois extremos do país e o “inovador” foi constatar que os trabalhadores de Porto Grande não fazem carreira na construção, em sua maioria são jovens, trabalham por que precisam e estão no trabalho temporariamente, entendendo que é apenas para ganhar dinheiro a curto prazo. Já os trabalhadores entrevistados em Pato Branco têm idades mais avançadas, entre 40 e 60 anos e construíram uma carreira dentro da hierarquia da profissão, relatando gostarem do que fazem e demonstrando orgulho pelo trabalho realizado. Por exemplo da fala do E4 de Pato Branco “Eu sempre quis trabalhar com construção, eu gosto, trabalho na construção e gosto de trabalhar”.

Contudo, majoritariamente todos iniciaram por falta de opção, o que leva a dar maior atenção da idade de início dos entrevistados. Os que tem mais de 30 anos tem o relato similar de iniciar na profissão com menos de 18 anos, com relatos de início que chegam a 13 anos independente da cidade. O que caracteriza o abrigo de trabalho infantil nesse período inicial, se mantendo até os dias atuais.

Em todas as faixas etárias, se destacam os trabalhos elementares na agricultura e pecuária, na criação de gado, na venda ambulante e a domicílio, como ajudantes de cozinha, balconistas, cuidadores de crianças, recepcionistas e trabalhadores elementares da construção civil. (Ministério Público do Paraná, 2019, p.1)

4.3.2 Primeira Função

Essa categoria segue a hierarquia e confirma a formalização dela dentro da obra. Dentre as duas cidades a função citada 100% das entrevistas foi servente/ajudante. O início para todos é igual, começam com as atividades de servente ou ajudante, que são sinônimos no contexto da construção, realizando atividades triviais sendo a oportunidade de ganhar dinheiro e ter a formalidade de um

trabalho mesmo sem experiência, onde o mercado está aquecido e precisa de mão de obra, sendo assim a porta e entrada para jovens sem exigir capacitação formal.

A partir daí que começam aprender novas atividades e crescem na profissão, assim como sua importância dentro do canteiro de obras. A partir da experiência eles saem de serventes e vão se encaixando nas demais funções. Declaram escolher para onde vão a partir do que aprendem, mas também a afinidade que tem com a atividade realizada. A construção possui um mix de atividades e agrupa áreas diferentes, resultando em diversas oportunidades de se encaixar na mais adequada para cada trabalhador. Exemplificado na fala E5 de Pato Branco [...]aí tentaram me colocar na parte de pedreiro, já não gostei muito, alvenaria não quero, daí vamos tentar na carpintaria, peguei na carpintaria, dali para frente”.

4.3.3 Método de Aprendizado

Assim como servente é a palavra mais escutada dos relatos sobre início da carreira, nessa categoria “experiência” é a vencedora. Contudo o objetivo principal de elencar esse assunto é compreender qual experiência os trabalhadores têm para aprender e se manter na profissão. Sobretudo, essas respostas já eram esperadas pela ciência, pois a teoria da aprendizagem experimental diz

[...]que atribui grande valor aos conhecimentos de caráter experiencial, cuja utilidade para engendrar desenvolvimento só existe na medida em que podem ser confrontados, comparados, ampliados, revisados, enfim, refletidos junto a conhecimentos de caráter teórico. (David Kolb, 1984, citado por PIMENTEL, 2007, p. 1)

Contudo, a importância do papel da experiência é objeto de controvérsia com a construção. É sabido que preconiza-se que a formação profissional não cessa nunca; implica na contínua aquisição de conhecimentos, atitudes e competências ao longo da carreira (PIMENTEL, 2007), mas na construção o caráter teórico não é visto como essencial e sim como acidental, aparecendo no discurso dos entrevistados, mas não como parte prioritária nas suas experiências.

O que se observa com frequência é existência de um sujeito que nos discursos muda de identidade, mas realiza a mesma função, de ensinar os profissionais os orientando e, principalmente, dando a oportunidade de estarem próximos a ele, observando e praticando. É comum observar palavra, “confiança”, quando confiaram neles, eles aprenderam e cresceram na profissão.

Os entrevistados não se eximem da responsabilidade de buscar o conhecimento e são muito cientes das suas escolhas. E1 de Pato Branco diz *“Vendo e prestando atenção, procurando fazer também, porque você nunca pode ficar parado sempre tem que estar... não queremos ser servente para sempre, tem que ir prestando atenção, pegando o jeito e pedindo informação, pedindo ajuda se não sabe”*. Essa foi uma fala dita de diferentes maneiras nas entrevistas.

Foi possível observar a importância dos mestres de obras, engenheiros e arquitetos, sua disponibilidade de orientar os trabalhadores os dão segurança e sentimento de pertencimento.

Possibilitando a reflexão que, os trabalhadores fazem com a experiência que possuem durante sua jornada no trabalho. Mesmo não passando pelo processo formal de caráter teórico

o processo por onde o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Esta definição enfatiza... que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado... A aprendizagem transforma a experiência tanto no seu caráter objetivo como no subjetivo... (Kolb, 1984, p. 38, citado por PIMENTEL, 2007, p. 2)

Desse modo, não é qualquer experiência que resulta no conhecimento dos trabalhadores, mas sim quando o processo é mental, demandando ação e reflexão, os fazendo crescer na profissão, aprender e desenvolver métodos de trabalho cotidianamente nas obras. Qual o engenheiro nunca ouviu. “Eu faço isso a tanto tempo assim!!” Essa afirmação as vezes se torna problemática, mas também é o retrato que ele sabe desenvolver sua técnica, pensou sobre ela e defende ela, sendo assim um processo mental de reflexão e não apenas de reprodução.

4.3.4 Cursos/capacitações

Os cursos e/ou capacitações é a categoria com menor linearidade quanto a terem feito ou não. Mas o que chama atenção são as respostas que vinham logo após a positiva dos entrevistados, que responderam que fizeram cursos e capacitações. Todos que responderam que já fizeram capacitações descrevem que a empresa proporcionou e incentivou fazer os cursos, sendo dos diversos tipos.

Foi observado durante as conversas que não há ânimo perante os trabalhadores para fazer cursos pelo interesse exclusivamente pessoal, mas que reconhecem a importância de terem feito para sua segurança e melhor realização do

seu trabalho. Essa falta de “ânimo” pode ser justificado de formas diferentes, porque são indivíduos diferentes, contudo pode-se ligá-lo à carga horária e ao modo exaustivo de trabalho que realizam e, por isso, só fazem quando a empresa não só oferta, mas também disponibiliza tempo e condições para a participação.

É importante ressaltar a entrevista de E2 e E4 de Pato Branco, ambos são mestre de obras e são os que mais realizaram cursos de capacitação e que demonstram a notabilidade deles para estarem na posição que estão. E2 declara ter feito diversos cursos, inclusive um deles na UTFPR deduzindo ser um dos mais importantes. Assim destaca-se a importância da Universidade tem com o seu papel de levar conhecimento para sua comunidade, por meio de suas ações de extensão.

E4 entre seus cursos fez Técnico em Edificações, tendo assim uma formação formal para o trabalho e conhecimento técnico para executá-lo e orientar os trabalhadores que coordena.

O Entrevistado E2, de Pato Branco, relatou também ter auxiliado na formação de outros mestres de obras e quando contou à pesquisadora sobre isso, falou ter orgulho. *“Com certeza, a gente capacitar profissionais, eu sempre formei, são vários profissionais... eu tenho orgulho de dizer que 7, 8 mestre de obras aí que são cria da gente.”*

Essa pergunta foi interpretada por todos os entrevistados quanto a cursos e capacitações formais, sobretudo. Quando E2 diz que formou mestre de obras, é possível notar que esse processo foi feito de maneira informal.

4.3.5 Estudou? Gostaria de estudar mais?

Quando as perguntas norteadoras eram feitas, uma conversa era iniciada e ela seguia a partir do interesse do entrevistado. Compreendendo o que era importante para o entrevistado contar sobre sua vida. Quando perguntados sobre estudos, todos iniciaram com “Sim” ou “Não”, mas o que chama atenção foi que a história dos trabalhadores com menos de 25 anos convergiu e dos demais também, entre eles.

Os trabalhadores mais jovens têm Ensino Médio completo, fizeram cursos básicos e veem na construção uma maneira de ganhar dinheiro, sendo um trabalho passageiro, mas alegam não ter interesse em fazer faculdade e sim arrumar um emprego melhor. Já os trabalhadores com mais de 30 anos começaram sua história de maneira diferente. Majoritariamente iniciam com, “Gostaria de ter estudado, mas

naquela época era diferente”. Dizem ter querido estudar, mas que trabalhar era prioridade e os pais não tinham condições, alegando sentir falta na atualidade e sabem da importância.

O Entrevistado E5 continuou a conversa falando do seu filho. O que chama atenção, pois quando perguntado sobre educação começa sua história dizendo que não teve oportunidade, mas reflete isso na mudança de incentivar o filho e ajudá-lo a fazer uma faculdade. [...] *Hoje tem um piá meu que tá querendo fazer faculdade, falei para fazer nessa parte de engenharia, mas não quer né. Ele quer fazer na parte de Agronomia. Só que ele quer que a gente ajude um pouco, um pouco a gente pode ajudar, mas a gente nem sabe quanto custa esse curso de Agronomia.*” Ele demonstra a mudança social, econômica e cultura de uma geração a outra, além de reconhecer a importância incentiva e ajuda o filho a estudar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação profissional dos trabalhadores é único e é contado a partir da ótica do que é importante para os mesmos. Quando o tema era apresentado e as perguntas norteadoras introduzidas na conversa, a resposta era elaborada a partir do ponto de vista que lhes era necessário contar.

As duas cidades têm características distintas de mercado e cultural, sobretudo foi possível compreender que em alguns aspectos categorizados as respostas convergiam de maneira unânime, assim como divergiam correlacionando o local da entrevista, mas também entre os entrevistados de cada cidade. O que reforça a ideia de cada história de vida e de formação do trabalho é única e mesmo vivendo realidades próximas as experiências e os caminhos trilhados por cada um contribuíram para suas vidas profissionais individualmente.

As conversas eram sobre sua vida profissional, mas não era incomum ouvir antes de começar a gravar que precisaríamos de uns dois dias para ele me contar tudo. Era bem possível imaginar isso, pois suas carreiras começaram na pré adolescência e até na infância, tendo relatos de começarem com até 13 anos, o que hoje é ilegal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art. 60 diz que “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”. (BRASIL, 1990)

Assim como compreendeu-se que o método de aprendizado experimental se consolida nos discursos, os relatos de aprenderem com a experiência de observação, prática e ensinado pelos companheiros de obras demonstram que os trabalhadores passam pelo processo de aprendizado da metodologia de ação e reflexão.

Bem como, pode-se destacar a importância e a responsabilidade das empresas em formalizar a capacitação desses trabalhadores, pois os mesmos entendem a importância, mas se tornam reféns da rotina do trabalho e sua necessidade de executá-lo para sobreviver. Sobretudo, a importância para a empresa de um profissional capacitado que comete menos erros, melhora suas condições de trabalho e desempenho.

6 REFERÊNCIAS

AKIL, Celso Voto. VEIGA, Janaína. PAIVA, Ana Maria Severiano. Formação de Adultos Trabalhadores. **Revista Eletrônica TECCEN**, Vassouras, v. 5, n. 1 p. 61-72, jan./abr., 2012. Disponível em: <

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/TECCEN/article/view/480>>

Acesso em: 12 de jun de 2022.

ARAUJO, Ellen Rossi Silva de. **Perfil sócio-educacional dos trabalhadores da construção civil em Campo Mourão**. 2012. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) -, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRANDLI, Luciana Londero et al. **Estratégias de terceirização e subcontratação na construção civil**. Florianópolis – SC-. s/d. Disponível em: <

[https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Brandli-](https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Brandli-2/publication/267964774_ESTRATEGIAS_DE_TERCEIRIZACAO_E_SUBCONTRATACAO_NA_CONSTRUCAO_CIVIL/links/54d8b2410cf25013d03eb3e2/ESTRATEGIAS-DE-TERCEIRIZACAO-E-SUBCONTRATACAO-NA-CONSTRUCAO-CIVIL.pdf)

[2/publication/267964774_ESTRATEGIAS_DE_TERCEIRIZACAO_E_SUBCONTRATACAO_NA_CONSTRUCAO_CIVIL/links/54d8b2410cf25013d03eb3e2/ESTRATEGIAS-DE-TERCEIRIZACAO-E-SUBCONTRATACAO-NA-CONSTRUCAO-CIVIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Brandli-2/publication/267964774_ESTRATEGIAS_DE_TERCEIRIZACAO_E_SUBCONTRATACAO_NA_CONSTRUCAO_CIVIL/links/54d8b2410cf25013d03eb3e2/ESTRATEGIAS-DE-TERCEIRIZACAO-E-SUBCONTRATACAO-NA-CONSTRUCAO-CIVIL.pdf)>

Acesso em: 13 de jun de 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. Disponível em:< https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_digital_Defeso_V2.pdf > Acesso em: 11 de nov. 2022.

CANTISANI, Alípio Ferreira. CASTELO, Ana Maria. **O perfil dos trabalhadores da construção civil: o trabalhador do setor melhorou sua posição relativa aos demais trabalhadores brasileiros**. 2015. Disponível em: <

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cc/article/view/77299/74072>> Acesso em:

18 de nov, 2022.

CAMPOS, André Gambier. **A terceirização no brasil e as distintas propostas de regulação**. s/d. Disponível em: <

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8710/1/A%20Terceiriza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 13 de jun de 2022.

CAMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [online]. 2013, vol.6, n.2, pp. 179-191. ISSN 1983-8220. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202013000200003> Acesso em: 20 de jun 2022.

CHAGAS, P. M. G. ARAÚJO, E. S. **Desenvolvimento e seus impasses no século XXI.** In: MESQUITA, B. A. De. ARAÚJO, E. S. De. MADEIRO, W do. V. (org.). Editora CRV. 2020.

CORRÊA, Lásaro Roberto. **Sustentabilidade na construção civil.** Monografia (Curso de Especialização em Construção Civil)-Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54235791/Sustentabilidade_na_Construcao_CivilL-with-cover-page-v2.pdf> Acesso em: 07 de jun. 2022.

CORTELETTI, R. de F. **A importância do trabalho na constituição e reprodução do ser social.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2001. Disponível em: <[file:///C:/Users/PC/Downloads/ROSELI%20DE%20F%3%81TIMA%20CORTELETTI%20-%20DISSERTA%3%87%3%83O%20PPGERR%202001%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/ROSELI%20DE%20F%3%81TIMA%20CORTELETTI%20-%20DISSERTA%3%87%3%83O%20PPGERR%202001%20(1).pdf)> Acesso em: 20 de jun. 2022.

DIEESE (Departamento sindical de estatísticas e estudos socioeconômicos). **A Construção Civil e os Trabalhadores: panorama dos anos recentes.** Estudo e pesquisas. nº 95, 8 de jul. 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq95trabconstrucaocivil.pdf>> Acesso em: 18 de nov. 2022.

G1 Amapá Rede amazônica. **Amapá tem 2ª maior alta do país na construção civil em março; preço subiu 2,59%.** 14 de abr.2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/04/14/amapa-tem-2a-maior-alta-do-pais-na-construcao-civil-em-marco-preco-subiu-259percent.ghtml>> Acesso em: 18 de nov. 2022.

HAUSER, Marcus William. **Análise da qualidade de vida no trabalho em operários da construção civil da cidade de ponta grossa, utilizando o diagrama de corlett e manenica e o questionário quality of working life questionnaire – qwlq – 78**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Linha de Pesquisa em Gestão de Recursos Humanos para o Ambiente Produtivo, da Gerência de Pesquisa e de Pós-Graduação. UTFPR. Ponta Grossa, 2012. Disponível em: < http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/909/DISSERTA%C3%87%C3%83O_MarcusWilliamHauser.pdf?sequence=1> Acesso em: 26 de jun 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Anual da Indústria da Construção, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-88, 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Anual da Indústria da Construção, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=destaques>> Acesso em: 18 de out. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Anual da Indústria da Construção**. Rio de Janeiro: SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. 2021

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades – Cadastro Central de Empresas**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=destaques>> Acesso em: 18 de nov. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades** . Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pato-branco/panorama> > Acesso em: 18 de nov. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades** . Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/porto-grande/panorama>> Acesso em: 18 de nov. 2022.

LEÃO, Mariana Veríssimo Monção. **Análise da qualificação da mão de obra no setor da construção civil na cidade de dourados (ms)**. Orientador: Profª Dra. Fabiana Goia Rosa de Oliveira. 2016. 48 p. TCC (Graduação). Curso de Engenharia

Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2016.

Disponível em: <

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6282/3/CM_COECI_2016_1_22.pdf> Acesso em 19 de jun. 2022.

MPPR (Ministério Público do Paraná). **Trabalho infantil - 2021 Declarado Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil**. Paraná, 2019. Disponível em: < <https://crianca.mppr.mp.br/2019/07/155/TRABALHO-INFANTIL-2021-Declarado-Ano-Internacional-para-a-Eliminacao-do-Trabalho-Infantil.html>> Acesso em: 11 de nov. 2022.

Pimentel, A. **A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional**. 2007. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/rWD86DC4gfC5JKHTR7BSf3j/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 11 de nov. 2022.

QUEIROZ, Rudinei C. **Introdução a engenharia civil: noções sobre a história, importância, principais áreas, atribuições e responsabilidades da produção** (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2019.

SOUZA, Renata Silva. **Relações de trabalho e o processo de precariedade na construção civil brasileira**. 2015.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica**. s/d. Disponível em: <

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1911865/mod_resource/content/1/trabalho%20e%20ocupa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 08 de jun 2022.